

Indústria

Reconstrução do RS movimentada o polo moveleiro da Serra Gaúcha

Levantamento do setor aponta que há, pelo menos, mil vagas de trabalho disponíveis nas indústrias da região

Eduardo Torres

No momento da retomada da economia gaúcha após as cheias de maio, com a necessidade de reconstrução, o polo moveleiro que tem as regiões de Bento Gonçalves e do Vale do Caí como os pontos mais importantes da produção gaúcha assume um papel fundamental. De acordo com o presidente da Associação das Indústrias de Móveis do Rio Grande do Sul (Movergs), Euclides Longhi, já entre o final de maio e início de junho, o setor registrou os primeiros sinais de aquecimento. Houve crescimento de 19,2% nas vendas em relação ao mesmo período de 2023.

“O primeiro segmento a sentir os efeitos da retomada nesta

reconstrução necessária das regiões atingidas pelas cheias foi o de móveis populares. A tendência é de termos incrementos importantes ainda até o final do ano, também com o segmento dos planejados, mais relacionados a empresas e residências com investimentos maiores. Tudo isso significa, além do aquecimento na produção, muitas oportunidades de emprego na nossa cadeia produtiva, que é a oitava que mais gera empregos no Brasil”, diz o dirigente.

Segundo ele, hoje há pelo menos 1 mil vagas de trabalho disponíveis entre indústrias do setor moveleiro. Em Bento, conforme levantamento do CIC Bento Gonçalves, a indústria moveleira teve saldo positivo de empregos em junho, contrariando a baixa de vagas em toda a economia gaúcha. Pelo Estado, a Movergs contabiliza 2,6 mil empresas do setor. Somente entre Bento Gonçalves, Pinto Bandeira e Santa Tereza, são 300.

“Durante a cheia, as vendas



MOVERGS/DIVULGAÇÃO/JC

Cadeia produtiva é a oitava que mais gera empregos no Brasil; vendas cresceram 19,2% de maio a junho

havam caído a praticamente zero, mas logo já começamos a perceber a retomada. O que vinha equilibrando os números do setor no ano, e principalmente a movimentação das indústrias no polo de Bento Gonçalves, até então, eram as exportações”, explica Longhi.

Entre os primeiros seis meses do ano, somente entre vendas de móveis e partes de mobiliário, Bento Gonçalves registrou US\$ 29,8 milhões em valores exportados. Representam 57% de todas as vendas do município ao exterior. Uma das empresas beneficiadas pelo momento é a Multimóveis, criada por Euclides Longhi ao lado da esposa e do cunhado há 30 anos, em Bento.

A cada mês a empresa produz 150 mil móveis, empregando 450 pessoas. “Hoje a nossa produção está 100% ocupada. Nossos produtos chegam a 30 países, como resultado direto de um movimento que fizemos a partir da pandemia, quando passamos a vender somente online no nosso canal e em grandes marketplaces, como Magazine Luiza e Mercado Livre”, diz o empresário.

Segundo ele, o fato de ser uma empresa fabricante de móveis de Bento Gonçalves abre portas no mercado. “Se o Brasil é o sexto maior produtor de móveis do mundo, a tecnologia de ponta para essa produção sai daqui, do Rio Grande do Sul”, aponta.



MOVERGS/DIVULGAÇÃO/JC

Euclides Longhi é presidente da Movergs

Soprano manteve plano de investimentos e quer faturar R\$ 1 bilhão em 2024

A produção de móveis não é a única da região a ter protagonismo neste momento. Com plantas industriais em Farroupilha, onde surgiu, e em Caxias do Sul, a empresa dos setores de casa e construção Soprano manteve seu plano de investir R\$ 36 milhões este ano com a preparação do seu parque fabril para ampliar a produção e atender ao mercado. A estimativa, no começo do ano, era chegar a R\$ 1 bilhão de faturamento em 2024, com um crescimento de 12% em relação a 2023. Agora, a empresa já considera chegar aos 20% de crescimento.

“Vislumbramos um maio complexo, com a tragédia no Estado, mas o resultado ficou muito perto do previsto, e em julho, já entramos com muitos pedidos para sistemas de proteção elétrica. Essa demanda mais básica tende agora a

umentar, e teremos um leve aumento na produção. Estamos inclusive considerando a possibilidade de um crescimento no segundo semestre acima do previsto”, diz o CEO da Soprano, Danny Siekerski.

A estimativa é de que, nestes meses após a tragédia, as empresas do setor, que têm na Serra um polo importante de produção, sejam demandadas para itens como disjuntores, tomadas e interruptores. No segundo momento, acredita Siekerski, a procura maior deve se concentrar em fechaduras, dobradiças e chaves.

“Somos muito atuantes neste segmento, e estamos muito bem posicionados no mercado, especialmente no Rio Grande do Sul. Faz parte da nossa prioridade, de tratarmos a nossa casa, que é o Rio Grande, com muito carinho”, aponta.

Em torno de 15% do faturamento da empresa concentra-se no Rio Grande do Sul. Nos próximos meses, para dar conta da demanda pela reconstrução, a empresa, que tem 1 mil funcionários, deve fazer algumas contratações.

Quem também já vinha se preparando desde o começo do ano para um aquecimento no setor de construção e mobiliário era a Intral, que tem duas fábricas em Caxias do Sul. Com um investimento de R\$ 100 milhões até 2025, a empresa já previa a implantação de um terceiro turno de produção, saltando de 400 para 600 funcionários, e chegando à capacidade de 675 mil peças produzidas por ano ainda em 2024. Até o final do plano de investimentos, a perspectiva é chegar a 1,5 milhão de peças anuais, entre luminárias, lâmpadas e drivers.



PATRICIA DAL PICOL/SOPRANO/DIVULGAÇÃO/JC

Empresa já considera chegar aos 20% de crescimento

O polo moveleiro da Serra

■ São 300 indústrias moveleiras entre Bento Gonçalves, Pinto Bandeira e Santa Tereza, no maior polo moveleiro gaúcho. Também há destaque para indústrias do setor no Vale do Caí.

■ Destacam-se neste setor: Bento Gonçalves, Flores da Cunha, Garibaldi, São Marcos, Caxias do Sul, Gramado, Tupandi, Bom Princípio e Monte Belo do Sul.

Fonte: Movergs